

A indústria brasileira e a questão das mudanças climáticas

As reações sociais, econômicas e ambientais das mudanças climáticas são pautas nas entidades de classe

O movimento da indústria voltado para a questão das mudanças climáticas marca um novo cenário das empresas, das entidades de classe e líderes de opinião, que se voltam para a discussão a fim de soluções. Nos últimos dias 5 e 6 de outubro aconteceu o 10º Encontro Internacional de Energia, uma iniciativa da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do Ciesp - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo que abordou as questões que impactam em mudanças climáticas e a produção e geração de energia. O evento antecipou importantes temas que serão discutidos durante a 15ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP-15) que será realizada de 7 a 18 de dezembro, na Dinamarca.

Na ocasião do evento foram abordados temas como os desafios técnicos, jurídicos e econômicos para exploração do pré-sal, bem como o papel da indústria brasileira como potencial fornecedora de equipamentos e produtos. Além da questão dos biocombustíveis e seus benefícios para diminuição do impacto energético nas mudanças climáticas – debate que está sendo feito entre o setor privado e o governo para o posicionamento do Brasil na COP-15 –, da estrutura tarifária como componente da competitividade industrial brasileira e da participação da iniciativa privada na geração de energia eólica, nuclear, hidrelétrica e na cogeração térmica a partir do bagaço de cana-de-açúcar.

A Fiesp formou então o Comitê de Mudanças Climáticas que está discutindo a definição de um posicionamento da indústria brasileira sobre o assunto. A Federação está articulada com a Confederação Nacional da Indústria - CNI e divulgou no último dia 13 de outubro um documento que estabelece princípios para o setor produtivo em relação



Foto: www.sxsc.hu

às mudanças climáticas e também mostra a posição de vanguarda do Brasil na economia de baixo carbono, propondo ações para o setor produtivo.

O documento aborda ainda os efeitos sociais, econômicos e ambientais das mudanças climáticas que se apresentam como grandes desafios desta e das próximas gerações. Sua avaliação está embasada em estudos científicos e econômicos conduzidos pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC e aceitos pela comunidade internacional. Eles apontam alterações parcialmente inevitáveis, mas que podem e devem ser mitigadas por iniciativas públicas e privadas no sentido de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE e ainda, o Brasil na economia de baixo carbono, um panorama internacional sobre o assunto, as mudanças climáticas e sua relação com o comércio e o compromisso social levando-

se em conta a desigualdade social e econômica do país.

Cinco departamentos da Fiesp estão encabeçando este Comitê: o de Competitividade e Tecnologia (Decomtec), o de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex), o de Meio Ambiente (DMA), o de Economia (Depecon) e o Departamento de Infraestrutura-Energia (Deinfra-Energia).

Para o presidente do SINPROQUIM e diretor-titular do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp, Nelson Pereira dos Reis, o documento além de traçar boas práticas para as empresas, visa sensibilizar o governo quanto às ações da indústria e seu papel na redução das emissões de gases, como o dióxido de carbono e o metano, e a formação de gases de efeito estufa, bem como incentivar o uso de energias renováveis.

Segundo o gestor do Fundo Brasil Sustentabilidade do Programa de desenvolvimento limpo do BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Social, Marco Antônio Fujihara, as mudanças climáticas estão afetando o modo como as empresas estão fazendo negócios já que a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade vem se fazendo presente como um valor de mercado e não apenas complementar. Fujihara também é sócio diretor do Instituto Totum e da Key Associados com foco específico em Carbon Finance e Sustentabilidade Empresarial.

O cenário das mudanças climáticas já é considerado conhecido das grandes empresas, porém a cadeia de custódia dessas companhias vem servindo de exemplo e inspiração para que as pequenas e médias empresas se inspirem e integrem o movimento.

Curso

Associados e representantes de empresas químicas participam de curso de Conservação Auditiva na sede do SINPROQUIM

• • • Pág. 4

Continua na • • • Pág. 4

Confira:

Fique por dentro das principais notícias dos associados no Química em Notícias... **Págs. 2 e 3**

Economia cresce no segundo trimestre de 2009 segundo Ipea..... **Pág. 5**

Preço médio das exportações cresce de junho a agosto..... **Pág. 8**

Evento

Café com Opinião recebe o empreendedor Ozires Silva

• • • Pág. 5

Internet

Sólon Cunha aborda o bom uso da ferramenta nas empresas

• • • Pág. 7

Investindo no setor

O SINPROQUIM está confiante com os apontamentos de que a economia se recupera com relação à crise e com os números positivos da indústria, mas isso não significa que devemos relaxar e sim aproveitar o momento de otimismo para encontrar boas e novas oportunidades de investimento.


No dia 15 de outubro tivemos na sede do SINPROQUIM a ilustre presença de Ozires Silva, fundador e ex-presidente da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), que expôs a sua insatisfação em não ter essa empresa, que vem ascendendo de maneira extraordinária no mercado, como concorrente no fornecimento de caças para o governo brasileiro. A qualidade dos aviões fabricados pela Embraer é reconhecida em 87 países, mas é impressionante como nós, brasileiros, não enxergamos a enorme capacidade que temos.

No dia 10 de novembro, teremos uma palestra sobre legislação ambiental do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que tem se voltado cada vez mais para a questão da tecnologia ambiental. Nos dias 10 e 11 de novembro realizaremos Curso de Perícia e Audiologia Ocupacional em seguimento ao Curso de Conservação Auditiva, realizado nos dias 6 e 7 de outubro e

que todos podem conferir nesta edição do Informativo SINPROQUIM.

O nosso convênio com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) continua fazendo um levantamento da indústria química paulista para conhecer as empresas e as suas potencialidades, que acabam ficando limitadas por questões de legislação. O Projeto Piloto PreparAR caminha bem e esperamos que em 2010 possamos levar o nível do Atuação Responsável às pequenas e médias empresas participantes. Com relação ao Comércio Exterior, serão programados cursos para os próximos meses, já que esse tem sido um tema complexo, principalmente na atual conjuntura brasileira e mundial.

Os eventos e reuniões para a melhoria do nosso setor terão continuidade, mas para que possamos atender aos associados e sindicalizados de maneira satisfatória, peço para que nos tragam sugestões e temas que considerem importantes para discussões. Juntos, poderemos construir soluções consistentes para as demandas da nossa classe.



Nelson Pereira dos Reis
Presidente do SINPROQUIM

Nelson Pereira dos Reis

Expediente

“Informativo SINPROQUIM”

é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo. Set/Out - 2009.

Presidente: Nelson Pereira dos Reis
Vice-Presidente: Vitor Manuel Cavalcanti Mallmann

Diretor Administrativo: Nivio Machado Rigos
Diretor de Comércio Exterior: Ademar Luiz Mendonça Júnior

Diretor de Política Industrial: Michael Robert Campbell Mathieson

Diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas: Humberto Carlos Turlão

Diretores: Dieter Rudloff - Gerson Handro - Luiz Antonio Veiga Mesquita - Osvaldo Ramos Godas
Conselho Fiscal (efetivos): Flávio Távora Pinho Filho - Júlio Miyamoto - Reginaldo Appa

Conselho Fiscal (suplentes): Antonio Herbert Duarte Ferreira - Romel Raizer

Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos): Nelson Pereira dos Reis - Vitor Manuel Cavalcanti Mallmann
Delegado Repres. junto à FIESP (suplente): Michael Robert Campbell Mathieson

Secretaria Executiva: Alheli Carolina Concepcion Mo
Edição: Way Comunicações Ltda. - Rua Cotoxó, 303 - cj. 16 - CEP 05021-000 - São Paulo, Tels.: (011) 3862-1586 e Fax.: 3673-4393

Jornalista Responsável: Aline Nicastro Mtb 44.668/SP. **Redação:** Luana Paiva

Tiragem: 2.500 exemplares **Produção e Editoração Eletrônica/ Fotolito:** Gabby Publicidade Ltda. **Impressão:** New Impress Gráfica e Editora Ltda.

Correspondências para o Informativo SINPROQUIM:
Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação, CEP 01532-020, São Paulo-SP
Tel.: (011) 3287-0455 e Fax.: (011) 3284-7999
E-mail: sinproquim@sinproquim.org.br
Site: www.sinproquim.org.br

Química em Notícias

Lanxess ratifica acordo da União Europeia em favor de pneus ecológicos

A Lanxess assinou acordo firmado entre a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia e o Parlamento Europeu para introduzir regras que determinarão que os pneus de carros no futuro deverão ter um rótulo declarando claramente sua eficiência de combustível. Quando adotada, esta legislação ajudará a reduzir as emissões de CO2 e ruído nas estradas da Europa, através da utilização de pneus verdes com eficiência aprimorada de combustível, que não compromete a segurança. Além disso, os rótulos oferecerão maior transparência aos consumidores.

A empresa espera que as novas regulamentações tragam um estímulo duradouro e positivo para a inovadora indústria europeia de pneus e para a empresa sediada em Leverkusen, por ser a maior produtora no mundo de borracha sintética e produtos químicos de borracha.

Cognis da América do Sul divulga novos produtos para pele e cabelo

As filiais Cognis do Brasil, Argentina, Chile e Colômbia estão divulgando duas novas matérias-primas para os segmentos de pele (Skin Care) e cabelo (Hair

Care) no mercado de cosméticos de toda a América do Sul. A ação é uma iniciativa das Unidades de Negócios Care Chemicals da Cognis na região.

Desenvolvido pelos Laboratórios Sérobiológicos, uma divisão da Cognis na França, o Skinsensyl™ é um ativo diferenciado que oferece à pele sensível e hiper-reativa, os mais recentes avanços da pesquisa cosmética. Com propriedades suavizadoras, o produto apresenta um conceito inovador relacionado ao tratamento neurocosmético, capaz de aumentar a tolerância da pele a estímulos externos, como condições climáticas, produtos cosméticos e medicamentos. Como resultado, os consumidores terão a oportunidade de utilizar os mais recém lançados produtos e procedimentos cosméticos para a linha Skin Care, sem o desconforto provocado pela hiperestimulação neuronal.

White Martins apresenta destaques na Rio Pipeline 2009

A White Martins apresentou suas soluções para o mercado de petróleo e gás durante a Rio Pipeline 2009, que aconteceu de 22 a 24 de setembro, no Rio de Janeiro. Um dos destaques da participação da empresa no evento são os serviços industriais voltados para operações de gasodutos, oleodutos e instalações industriais, tais como deslocamento de fluidos, limpeza interna de linhas, testes de pressão e vazamento e inertização.

São utilizados no Brasil os mesmos recursos tecnológicos desenvolvidos pela Praxair, controladora da empresa na América do Sul, que oferecem praticidade, rapidez e economia nos processos. Entre os serviços apresentados estiveram a inertização (injeção de nitrogênio gasoso em equipamentos ou tubulações a fim de substituir atmosferas perigosas por outras inertes, fora das faixas de explosividade, inflamabilidade ou toxidez), por meio de técnicas de deslocamento, diluição e pressão; e a limpeza interna de linhas, realizada por meio do uso de uma combinação de equipamentos de limpeza impulsionados por nitrogênio conhecidos como "pigs" ou pelo processo Sandjet, tecnologia que atua na remoção de depósitos de coque em tubos de fornos e incrustações em dutos em geral.

DuPont Brasil investe na evolução de seu Centro de Repintura Automotiva

A DuPont Brasil anunciou no início de setembro a reinauguração, em Guarulhos – SP, de seu Centro de Repintura Automotiva (CRA). Fundado em 1981, o Centro já capacitou inúmeros profissionais do mercado brasileiro e reabre com capacidade para treinar até 60 técnicos por mês.

A modernização do CRA também vai ao encontro da demanda por soluções sustentáveis em repintura automotiva. Será oferecida capacitação profissional com os sistemas e produtos da DuPont, que cumprem com as regulamentações ambientais mundiais, como é o caso do sistema DuPont™ ChromaPremier® Pro, de base solvente de alto conteúdo de sólidos e baixo conteúdo de solventes voláteis orgânicos, e das novas tecnologias à base de água, como o sistema Standohyd®.

Wacker desenvolve sistema para incorporação de fragrâncias

A Wacker desenvolveu um sistema que possibilita a aplicação eficaz de substâncias que podem incorporar fragrâncias em produtos de revestimento aplicados em construções. São as chamadas ciclodextrinas, açúcares cujas moléculas consistem em várias moléculas de glicose ligadas entre si num anel. Devido à maneira como estas moléculas estão dispostas, elas formam no seu interior uma cavidade hidrofílica, e uma estrutura hidrofóbica em seu exterior.

Este espaço pode acolher uma outra molécula lipofílica convidada, contanto que o seu tamanho e forma se encaixem nele. A coesão entre ambas as moléculas é relativamente fraca, o que faz com que a molécula convidada seja, sob algumas condições, liberada, por exemplo, através da umidade do ar. Em virtude de sua capacidade de acolher e liberar outras substâncias, as ciclodextrinas da Wacker já foram aplicadas em muitos produtos e setores industriais, por exemplo, em produtos de limpeza domésticos e de higiene corporal, em produtos farmacêuticos e cosméticos, na indústria têxtil e de alimentos.

Carbocloro apresenta Projeto Voluntários do rio

Dando continuidade às ações de responsabilidade sócio-ambientais, a Carbocloro S.A. Indústrias Químicas, em parceria com seu Conselho Comunitário Consultivo (CCC) e com a Prefeitura Municipal de Cubatão, lançou o Projeto Voluntários do rio, que tem como objetivo promover a limpeza dos rios Cubatão, Cascalho e Casqueiro, no município de Cubatão, e conscientizar e educar ambientalmente a comunidade do entorno desses cursos d'água, para o descarte adequado do lixo.

Cinco escolas de Cubatão, localizadas no entorno dos rios e dos mangues, participarão do projeto, que trabalhará a educação ambiental com atividades lúdicas, peças teatrais, oficinas de reciclagem, além de concurso envolvendo a família. A previsão é de que 800 crianças do ensino fundamental (4ª série) e cerca de 3600 pessoas sejam atingidas indiretamente (famílias) por essa iniciativa.

Rhodia lança novidades para reforçar atuação em Solventes Sustentáveis

A Rhodia está iniciando a produção brasileira de Acetato de n-Propila, um solvente que tem sua principal aplicação em formulações de tintas de impressão. Produzido no conjunto industrial da empresa em Paulínia – SP, o novo solvente da Rhodia atende à crescente demanda do setor de impressão de embalagens por produtos sustentáveis, que ofereçam ganhos de qualidade do produto final e sejam adequados à legislação internacional de Meio Ambiente.

Além de permitir aos clientes a substituição de produto atualmente importado, a produção brasileira desse novo solvente usa tecnologia nacional, desenvolvida pela Rhodia, que domina a rota alco-olquímica. O segmento de tintas de alto valor agregado para impressão de embalagens tem mantido crescimento mundial constante, acima de 10% ao ano, puxado principalmente pelos mercados ligados ao setor de alimentos.

Solvay Indupa consolida sua estratégia de liderança

A Solvay Indupa S.A.I.C. anunciou o encerramento das operações da planta de polietileno de seu complexo industrial em Santo André, São Paulo, de sua subsidiária Solvay Indupa do Brasil S.A.. A incorporação desta unidade em 2006 permitia contar com o direito contratual de receber 120 mil T/ano de etileno, assegurando a provisão do produto para operar em plena capacidade as unidades de VCM e PVC.

Essa mudança de estrutura industrial modifica as circunstâncias consideradas no momento da incorporação da unidade de polietileno e faz necessária a finalização de sua operação, tal como foi previsto no plano de investimentos. Esta ação permitirá concentrar os esforços da companhia em seu principal negócio que consiste na produção de PVC e soda cáustica.

Basf capacita seus clientes para o correto manuseio de catalisadores para biodiesel

Segurança no manuseio de produtos é fundamental. Pensando nisso, a Basf criou o Projeto Bio Ok, que visa orientar seus clientes de metilato de sódio para o correto manuseio e utilização desse catalisador para biodiesel. Para oferecer aos clientes informações e orientações sobre o uso seguro do metilato de sódio, a empresa reuniu suas equipes de Logística, Segurança de Produto, Vendas e Supply Chain.

O metilato de sódio é o catalisador mais eficiente para produção de biodiesel. A atual legislação no Brasil exige que o diesel contenha 4% de biodiesel em sua composição e prevê que, até 2013, ocorrerá um aumento de 5% para este quadro.

SINPROQUIM sedia curso de Legislação Ambiental em parceria com o Senai-SP

No dia 10 de novembro a sede do SINPROQUIM, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SP), será palco do curso de Legislação Ambiental, que tem início às 8h30 e duração de três horas.

O curso é gratuito e voltado para maiores de 17 anos e com Ensino Médio completo. A inscrição deve ser feita através do e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo fax (11) 3284-7999.

As vagas são limitadas.

Marco Antonio Fujihara



Segundo Fujihara, utilizar componentes sustentáveis e de propriedades menos poluentes nos processos industriais é uma questão de sobrevivência nos dias de hoje. “As empresas estão realmente abertas para essas possibilidades

mais sustentáveis, não só devido ao mercado, mas em relação aos seus consumidores e à mídia, que estão cada vez mais exigentes com a responsabilidade ambiental”, defendeu.

Saiba mais sobre Mudanças Climáticas

Segundo a publicação Perguntas e Respostas sobre Aquecimento Global, do IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia em parceria com o *The Woods Hole Research Center*, a mudança climática global ou aquecimento global é o incremento além do nível normal da capacidade da atmosfera de reter calor e isto se dá

devido ao aumento da concentração de gases de efeito estufa, sendo as duas principais fontes antropogênicas que contribuem para as emissões desses gases a queima de combustíveis fósseis (gás natural, carvão mineral e especialmente petróleo) e o desmatamento.

A utilização de técnicas químicas e metodologias que reduzem ou eliminam o uso de solventes e reagentes ou geração de produtos e sub-produtos tóxicos, que são nocivos à saúde humana ou ao ambiente é chamada de Química Verde ou *Green Chemistry*.

Fonte: www.mudancasclimaticas.andi.org.br
www.centroclima.org.br



10º Encontro Internacional de Energia

Foto: Flávio Martin

Curso

Curso de Conservação Auditiva

Nos dias 5 e 6 de outubro representantes do setor de saúde, Recursos Humanos e outras áreas de empresas do setor químico e petroquímico estiveram presentes na sede do SINPROQUIM para acompanhar o curso “Implantação e Gestão do Programa de Conservação Auditiva: Impactos sobre a tributação das empresas”, ministrado pela consultora de empresas na área de implantação e gestão de programa de conservação auditiva, Dra. Alice Penna de Azevedo Bernardi.

Alice é também Doutora em Saúde pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, na área de concentração de Epidemiologia; Coordenadora e Professora dos Cursos de Pós-graduação em Audiologia do CEFAC Saúde e Educação na área de Audiologia Ocupacional e implantação de Programas de Conservação Auditiva.

O curso abordou as questões importantes sobre esse tema durante dois dias para um público de médicos do trabalho, engenheiros e técnicos de segurança, enfermeiros do trabalho, fonoaudiólogos e gestores de RH. Segundo a ministrante do curso, embora a perda auditiva seja completamente passível de prevenção, ela ainda ocupa um posto de quase liderança no “ranking” mundial das doenças mais prevalentes nos ambientes de trabalho somente perdendo para a LER-DORT. Estudos ainda apontam nos dias de hoje uma prevalência de 28 a 40% de perdas auditivas

em populações expostas a riscos auditivos.

Alice enfatizou também a ação dos produtos químicos como agentes causadores de perdas auditivas nos ambientes de trabalho. Segundo sua tese de Doutorado, alguns solventes orgânicos como o n-hexano e tolueno possuem uma ação neurotóxica sobre a audição afetando a via auditiva central e produzindo um efeito mais debilitante que a própria perda auditiva originada apenas por ruído. Observa-se ainda hoje que uma grande parte das empresas apresenta atividades esparsas relacionadas ao Programa de Conservação Auditiva (PCA) como avaliação dos trabalhadores por meio de audiometrias periódicas, mas não possui uma política de saúde e uma cultura organizacional que definam diretrizes de ordem ética, política, legal e econômica que otimizem a eficácia do PCA, que por sua vez, passa a não atender a legislação plenamente.

O PCA está previsto na Legislação Trabalhista e Previdenciária desde 1998 com a publicação do Anexo 1 da NR-7 e Ordem de Serviço nº 608 de 1998. É o conjunto de atividades que visam prevenir ou estabilizar as perdas auditivas ocupacionais por meio de um processo dinâmico, com oportunidades de melhoria contínua, a qual desenvolve atividades planejadas e coordenadas entre as diversas áreas envolvidas na organização.

Para que a gestão de Conservação Auditiva tenha êxito na empresa, é necessário



Alice Penna

que esteja alinhada aos seguintes alvos principais:

- 1 - Missão e Objetivo em relação à saúde do trabalhador
- 2 - Política de Saúde da empresa e sua cultura interna
- 3 - Política nacional sobre a saúde dos trabalhadores e legislação
- 4 - Recursos Financeiros
- 5 - Recursos Humanos
- 6 - Gestão do Conhecimento
- 7 - Procedimentos para melhoria contínua

A partir da regulamentação do Fator Acidentário Previdenciário e Nexo Técnico Epidemiológico (FAP-NTEP) as empresas precisarão investir mais e documentar melhor suas ações de prevenção.

Ao final do curso os participantes receberam Certificado e foram convidados a comparecer ao Curso de Perícia e Audiologia Ocupacional que se realizará nos dias 10 e 11 de novembro na sede do SINPROQUIM e também será ministrado por Alice Penna.

Ozires Silva no Café com Opinião

O espírito empreendedor do convidado chamou a atenção dos presentes para o caso da Embraer

No dia 15 de outubro a sede do SINPROQUIM recebeu a ilustre presença de Ozires Silva para palestrar aos associados e representantes do setor químico e petroquímico sobre o tema “O Mundo do Presente e do Futuro: suas oportunidades e desafios”.

Ozires Silva foi fundador e presidente da Empresa Brasileira de Aeronáutica - Embraer, presidente da Varig e da Petrobrás, Ministro de Estado da Infraestrutura do Governo Fernando Collor e articulista da Gazeta Mercantil. Atualmente é membro do Conselho de Administração do World Trade Center de São Paulo - WTC-SP e da Odontoprev e Reitor da Universidade Unimonte. É também autor de diversos livros, entre eles: “A Decolagem de um Sonho”, “Cartas ao Jovem Empreendedor”, e “Etanol a Revolução Verde e Amarela”.

O convidado iniciou sua apresentação exaltando as peculiaridades e capacidades do Brasil. “Temos que olhar para o futuro com o objetivo de construí-lo e não apenas de planejá-lo”, acredita. Segundo ele, muita gente percebeu esse momento de crise como um grande problema, no entanto, outros conseguiram enxergar soluções criativas para ele e isso é uma característica do século XXI.

Para Silva, este é um período de mudanças principalmente na comunicação.

Observa-se um processo contínuo de globalização generalizada que atinge a economia, a comunicação e os consumidores. “As oportunidades também se tornaram globais, além disso, podemos ver que produtos do mundo inteiro estão sendo fabricados e vendidos internacionalmente”, considera.

Segundo ele, o Brasil tem uma grande oportunidade de liderar o desenvolvimento mundial sendo um dos integrantes dos BRIC's (Brasil, Rússia, Índia e China). Mas o principal ponto para que o País consiga se posicionar bem entre os outros está na mudança da mentalidade. “Não podemos pensar pequeno. Aquelas ideias dos primeiros 500 anos do Brasil, que não nos levaram ao desenvolvimento que nós desejamos, têm que ser esquecidas. Estamos nos limitando a cultivar essas culturas”, afirma Silva.

As capacidades individuais, principalmente dos jovens brasileiros, são para Silva a grande chance de se promover uma real mudança no país. Segundo Ozires, ela emperra nas burocracias do Governo que tornam as realizações mais difíceis. “Assim, nós acreditamos mais na capacidade dos outros e nos subestimamos”, comenta.

O palestrante acredita em novos cenários, mas com investimento em um grande instrumento: a Educação. “O progresso das nações vem do povo preparado e capaz”, argumenta. Para ele a obrigação de garantir uma boa educação não é só do governo, mas também da iniciativa



Nelson Pereira dos Reis, Ozires Silva e Almir Abdalla

da sociedade. “O Brasil precisa e pode participar do melhor progresso mundial e a resposta para isso está na Educação, na Inovação e no Empreendedorismo”, enfatiza.

Como exemplo, ele mencionou o caso da Embraer que hoje conta com aviões voando em 88 países, o último a adquirir foi o Brasil com a empresa Azul Linhas Aéreas. As aeronaves que são fabricadas por engenheiros altamente qualificados do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) tiveram, só no ano passado, um faturamento de US\$ 60 bilhões. “Isso demonstra o poder de transformação da educação. O exemplo da Embraer é uma prova de que podemos criar um futuro de sucesso”, afirma Silva.

Silva também mencionou o potencial brasileiro em commodities, mas ressaltou que os novos horizontes estão na robótica, na nanotecnologia, na biotecnologia, etc. “A concorrência nesses setores é global devido ao acelerado desenvolvimento mundial”, afirma.

Ele enfatizou a necessidade do investimento em pesquisa, diante das facilidades e dificuldades de hoje em vencer no mundo dos negócios e os números apontam que o Brasil não aparece bem. “Não podemos esperar mais nem perder as oportunidades”, sentenciou.

Balanco

Economia cresce no segundo trimestre de 2009

Carta de Conjuntura apresenta dados da recuperação econômica; mas indústria ainda reage lentamente

“A economia brasileira atravessa um período de absoluta tranquilidade em vista da dimensão da crise internacional”. A frase do coordenador do Grupo de Análise e Previsões (GAP) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Roberto Messenberg, resume a tônica do boletim Carta de Conjuntura de setembro.

Acompanhado pelo diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto, João Sicsú, o técnico do Ipea apresentou no Escritório da Presidência da República, em São Paulo, dados sobre a recuperação da economia no segundo trimestre de 2009, algo já aguardado, segundo os economistas.

“Tivemos um colapso da taxa de investimento do terceiro para o quarto trimestre de 2008, o que fez a produção

industrial despencar. A crise do ponto de vista doméstico é da indústria. A economia se segura pelo serviço, pela demanda, pelas exportações”, afirmou Messenberg.

Com crescimento já no segundo trimestre de 2009, a economia saiu da classificação técnica de uma recessão – dois trimestres de crescimento negativo, no caso, o último trimestre de 2008 e primeiro trimestre de 2009. A taxa de desemprego em todo o período foi um dos destaques.

Empregos

“Temos uma taxa de desemprego, em torno de 8%, considerada bastante aceitável para um período de recuperação econômica. Empregos formais crescem mês a mês de forma bastante positiva. Não tínhamos esse dado quando elaboramos a Carta de Conjuntura, mas, em setembro, foram criadas 250 mil vagas, metade delas no segmento mais atrasado no processo de recuperação, a

indústria”, ressaltou João Sicsú.

Ainda assim, a indústria, segundo Messenberg, eliminou no acumulado do ano, 61 mil postos de trabalho. A Carta de Conjuntura trouxe números sobre inflação, finanças públicas, crédito e setor externo. “A redução da fragilidade externa do País, nosso calcanhar-de-aquiles, foi crucial para a retomada”, disse Messenberg.

O diretor Sicsú destacou também a posição favorável do Brasil quanto às suas finanças públicas. “Nossas receitas caíram em relação a 2008, mas era esperado, na medida em que em 2009 o crescimento seria menor. Mas nosso déficit nominal acumulado é da ordem de 3%, o que é confortável, em vista das medidas anticíclicas tomadas pelo governo”.

Já a previsão do Ipea para o crescimento do PIB se mantém entre 0,2% a 1,2%. “Mas estamos agora muito mais próximos de 1,2%”, frisou Sicsú.

SINPROQUIM recebe Welber Oliveira Barral

Barral é secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A sede do SINPROQUIM recebeu, no dia 31 de agosto, o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Welber Oliveira Barral, para discutir as perspectivas do comércio exterior brasileiro.

O secretário fez uma rápida apresentação dos números de exportação e importação brasileiros e do setor químico. Segundo ele, a crise econômica causou um grande impacto no comércio exterior, que sofreu queda de 24% na exportação e de 30% na importação. "Comparado a outros países, o Brasil sofreu uma perda menor, ainda que considerável. O México, por exemplo, sofreu quedas de 50%", afirmou.

Todos os países de destino para exportação brasileira também sofreram quedas, mas a Ásia tem se destacado e hoje corresponde a 27% das exportações brasileiras. Já nas importações, o Brasil tem 32% delas voltadas a produtos intermediários e seus fornecedores também foram bastante afetados, com exceção dos EUA que ainda mantêm uma regularidade nesse ponto.

Com relação ao setor químico, Barral

comentou que a balança comercial da indústria teve uma retração do déficit em 2009. As exportações sofreram quedas importantes, principalmente para o Paraguai, Holanda, Argentina e México, mas foi surpreendentemente superior no Canadá, por exemplo. Enquanto isso, as importações brasileiras de produtos da Rússia e EUA caíram muito, mas, por outro lado, houve elevação de origens como França e Suíça.

Para amenizar os efeitos da crise o Governo criou uma Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), na qual elaborou as estratégias de incentivo às exportações e coordenou as metas a serem alcançadas até 2010. São elas: aumentar o número de micro e pequenas empresas exportadoras, incrementar as pesquisas na área de comércio exterior e aumentar investimentos privados e públicos para o setor.

Dentre os principais objetivos previstos na PDP estão a elevação do número de empresas exportadoras; diversificação da pauta exportadora e dos países de destino das exportações brasileiras; além do aumento da participação de produtos com maior conteúdo tecnológico.

O documento prevê a construção de consenso sobre relevância do comércio exterior; articulação entre órgãos



Welber Barral

governamentais, que atuam no comércio exterior brasileiro; redução da duplicidade de iniciativas e a alocação de responsabilidades e competências.

No âmbito dos desafios da PDP, há alguns pontos como o aumento da competitividade da base exportadora brasileira, a agregação de valor aos produtos exportados, aumento da base exportadora, ampliação dos acessos a mercados tradicionais e não tradicionais e incremento das exportações de serviços.

Após a apresentação das propostas da PDP, o secretário Welber Barral abriu espaço para dialogar e esclarecer dúvidas dos associados e representantes do setor químico presentes.

Investimento

Cognis inaugura nova área para controle de processos na manufatura

Empresa completa 10 anos com investimento em melhorias de ambientes de trabalho, serviços e operações na unidade de Jacareí

A Cognis inaugurou o Central Control Room, um novo prédio da planta da fábrica de Jacareí que irá integrar todas as áreas envolvidas no processo e sistema de controle da produção da companhia.

A Cognis investiu 900 mil reais na reforma e ampliação da nova 'Sala de Controle Central da Manufatura'. O local passou por uma ampla reestruturação para cumprir com o objetivo da empresa de melhorar o ambiente de trabalho dos colaboradores e aumentar a efetividade das atividades e operações. "Estou certo de que com o novo Central Control Room, a planta de Jacareí terá ainda mais competitividade no mercado. Ao completar 10 anos de história, a Cognis se mostra uma empresa forte, preparada para novas oportunidades", diz Richard Ridinger, vice-presidente executivo global da unidade de negócios Care Chemicals, em visita à Cognis Brasil.

Entre as atividades que passaram a ser desenvolvidas no Central Control Room estão: o Controle de Qualidade Industrial (CQI) que atenderá a todos os controles de processo e de produtos da empresa, além das análises de matérias-primas; as análises instrumentais; a programação da produção; o comando centralizado das plantas produtivas e informações das áreas de Utilidades para os Operadores, manutenção, engenharia e desenvolvimento de projetos.

O prédio também passa a abrigar o grupo SHEQ (Sistemas da Qualidade, Engenharia de Segurança e Engenharia de Meio Ambiente), as áreas de Ativos Industriais, Custos Industriais, Controle de Investimentos, Supervisão e Gerência, além de uma sala de treinamento e reuniões.

O projeto de reforma e ampliação do prédio também visou a construção de um Posto de Comando de Emergências, que facilitará o contato visual direto a todas as áreas da manufatura. Para Wagner Braga, gerente industrial da Cognis Brasil, "além da sinergia do próprio grupo de manufatura, a nova estrutura possibilitará uma série de melhorias contínuas do ambiente de trabalho e nas operações produtivas. Também facilitará ao público interno e aos visitantes o contato com diversas funções da área fabril".

10 anos de história

Em agosto de 1999, a Cognis iniciou suas atividades com o objetivo de se tornar uma empresa de especialidades químicas com uma identidade claramente definida e uma linha bem sucedida de produtos e soluções voltadas aos mercados de alto crescimento, demandando soluções e produtos baseados em recursos renováveis. Essa abordagem tem guiado a Cognis nos últimos 10 anos. Esses anos foram marcados por períodos de mudanças dinâmicas, que desafiaram a administração, assim

como cada um dos colaboradores. Gradualmente, a Cognis desenvolveu suas operações e otimizou as estruturas necessárias para obter sucesso como empresa independente. Desde o início, a empresa colocou em sua estratégia as megatendências de bem-estar e sustentabilidade.

Desde então, a empresa tem procurado intensificar constantemente seu foco nos setores-chave impulsionados por essas tendências. Ela também se estabeleceu como uma das principais parceiras globais preferenciais para soluções químicas inovadoras, voltadas para o mercado de produtos ecologicamente corretos.

A última década foi intensa, com uma combinação de histórias de sucesso, amplas mudanças e grandes desafios. Até agora, o ano de 2009 tem sido particular, considerando o atual ambiente econômico. Embora isso tenha sido especialmente difícil, a Cognis continuará a focar todas as suas atividades no esforço de enfrentar essa tempestade junto com uma forte equipe.

"A Cognis é hoje uma companhia muito profissionalizada em termos de práticas de gestão e que continua se desenvolvendo neste sentido, com muito foco financeiro, mas que preserva a autonomia de cada um no desenvolvimento de seu trabalho, remunera a performance e atualiza de forma estupenda seus valores de negócios, baseando-se nos pilares de Bem-estar e Sustentabilidade", declara Marco Carmini, representante legal da Cognis Brasil.

Internet: o uso responsável desta ferramenta de trabalho

Sólón Cunha abordou as vantagens e os cuidados que as empresas devem ter com o uso da Internet no ambiente de trabalho

A sede do SINPROQUIM recebeu em 28 de agosto o advogado e professor, Dr. Sólón Cunha, para palestrar aos associados e representantes de empresas químicas e petroquímicas sobre o uso da Internet no ambiente de trabalho.

O convidado foi recebido por Enio Sperling Jaques, consultor jurídico do SINPROQUIM, e iniciou sua apresentação salientando que o uso da Internet é um assunto polêmico nas empresas. “Normalmente focam apenas no e-mail, mas o mau uso da rede como um todo pode trazer problemas para a empresa,” afirma.

Segundo ele, essa tecnologia chegou de uma forma avassaladora nas empresas, que por sua vez não estavam totalmente preparadas para ela. O ideal seria que o setor de Recursos Humanos (RH) estivesse inteirado das inovações para que pudesse introduzi-las de maneira satisfatória, mas não deu tempo. As empresas foram invadidas pelo fenômeno da Internet e, diante da velocidade de informação, faltou preparo para o uso dessa ferramenta que hoje está tão integrada nas empresas. Cunha arrisca dizer que elas ainda não estão completamente preparadas e ainda mantêm a exclusão digital para algumas classes de funcionários.

Outro ponto mencionado pelo advogado foi a capacidade da geração atual ser multifunções, principalmente com relação à tecnologia. “O RH está recebendo essa turma com uma diversidade imensa de talentos. A maior dificuldade das empresas hoje é reter esses talentos e esse assunto acaba sendo da maior importância”, reiterou.

Logo em seguida, Cunha pontuou as providências que a empresa deve tomar diante desta realidade. Entre elas estão o estabelecimento de uma política séria de uso da Internet e mensagem eletrônica, um planejamento adequado de como fazer essa política, um cuidado ético com o uso da ferramenta e com as instalações de programas na rede, e ainda a questão do teletrabalho. “O

home-office é uma realidade e tem recebido muito incentivo das empresas já que possibilita maior rendimento dos funcionários”, indicou.

Nesse caso, ele levantou questões importantes para a reflexão da empresa como o local de trabalho e a postura do funcionário no home-office, a flexibilidade de horário (regime de prontidão), a diminuição das despesas e maior produtividade, o isolamento social, a diminuição do trabalho em equipe e da troca de experiência entre os colegas de trabalho.

O palestrante também pontuou as vantagens que a Internet promoveu para as empresas como a descentralização das informações, a diminuição das



Sólón Cunha

desigualdades regionais, a menor necessidade de deslocamentos e o aumento do acesso ao trabalho a pessoas com deficiência física. No entanto, essas vantagens e a possibilidade de estar o tempo todo conectado com uma infinidade de informações criaram a doença do turn it off, uma incapacidade de se desligar do mundo virtual. Esse pode ser considerado o vício do século, principalmente entre os jovens.

Essas possibilidades criam outro desafio para a empresa: o de garantir privacidade. Para isso, Cunha relacionou algumas preocupações que a empresa deve ter: uma delas é a criação de um e-mail corporativo, com o nome da empresa. Ele salientou que e-mail não pode ser tomado genericamente por correspondência, pois a lei de proteção a conteúdo de correspondências não visava mensagens corporativas

trocadas via Internet. Ainda assim deve-se tomar muito cuidado com o que é enviado através do e-mail corporativo, principalmente com relação a terceirizados, pois ele é um documento que tem a premissa da Responsabilidade Civil e pode ser prova em acusações de danos morais e materiais.

Outro cuidado que deve ser tomado é com relação à marca da empresa envolvida em escândalos na Internet por mau uso do e-mail corporativo. “Tem que colocar na cabeça do funcionário que a Internet é um instrumento de trabalho. O servidor é da empresa e ela o está disponibilizando como ferramenta de trabalho”, ressaltou o palestrante.

A jurisprudência admite o monitoramento dos e-mails corporativos para serviços ligados exclusivamente à empresa e o empregado deve estar ciente disso. “Apertar o send é fácil, rápido, não tem segredo. O e-mail tem destinatário, protocolo de saída e de entrada com papel timbrado. Mais formal que isso impossível!”, comentou Cunha. Ele salientou ainda que a senha não gera expectativa de privacidade ao funcionário, ela visa evitar que terceiros à empresa tenham contato com o conteúdo enviado e recebido pelo e-mail corporativo.

Ainda, segundo o advogado, os sites de redes sociais podem gerar sim investigação e dano moral. “Já houve prova obtida por Orkut que foi aceita em processo do trabalho no TST (Tribunal Superior do Trabalho)”, complementou. Para Cunha é perfeitamente possível a análise do perfil no Orkut, para recrutamento inclusive, já que o autor da página colocou a público seus dados.

O advogado ainda comentou que o Homem, em toda a sua história, adaptou as novas tecnologias para algum tipo de maldade e a Internet não passaria ilesa disso. “Não dá para acreditar que só existe gente boa e bacana no mundo, portanto tomem todo o cuidado com o que enviam e recebem pela Internet, evitem imprimir e fazer cópias de documentos recebidos que possam lhes trazer problemas”, aconselhou.

Ao final da apresentação, os presentes puderam fazer perguntas e tirar dúvidas sobre o assunto.

Preço médio das exportações de produtos químicos cresceu 30% de junho a agosto

Em agosto, o preço médio da tonelada exportada alcançou 929 dólares, com aumento de 14,7% em relação a julho (810 dólares por tonelada) e de 30% frente a junho (715 dólares por tonelada). É o segundo mês consecutivo em que há aumento de preços. Em relação a setembro de 2008, contudo, houve queda de 30,3% no preço médio das vendas externas. As importações, ao contrário, têm se mantido estáveis, com o preço médio situando-se em torno de 1.100 dólares nos últimos três meses, com leve tendência de declínio, após o pico de 1.775 dólares em dezembro do ano passado.

Em agosto, as exportações brasileiras de produtos químicos, de 955,2 mil

toneladas, somaram 887,3 milhões de dólares. A comparação com julho mostra redução de 14,7% em volume e de 2,1% em valor. Em relação a agosto de 2008, houve queda de 2,1% em volume e de 24% em valor. De janeiro a agosto, as vendas externas alcançaram 6,4 bilhões de dólares, com queda de 19,5% ante igual período do ano passado. O volume exportado, de 7,7 milhões de toneladas, cresceu 15,6% na mesma comparação.

As compras externas de produtos químicos em agosto somaram mais de 2,4 bilhões de dólares, com redução de 4,6% frente a julho e de 31,7% em relação a agosto de 2008. No mês, o volume importado foi superior a 2,2 milhões de toneladas, queda de 0,8% ante julho e de

18,9% na comparação com agosto do ano passado. No acumulado do ano, as importações alcançaram 15,9 bilhões de dólares, para um volume de 12,6 milhões de toneladas. A comparação com igual período de 2008 mostra redução de 29,8% em valores de 37,1% em volume.

O déficit na balança comercial de produtos químicos, até agosto, é superior a 9,5 bilhões de dólares, valor 35,4% menor do que o registrado em igual período do ano passado. Nos últimos 12 meses (setembro de 2008 a agosto de 2009), as importações somaram 28,3 bilhões de dólares e as exportações alcançaram 10,3 bilhões de dólares. O déficit no período é de 18 bilhões de dólares.

Pesquisa

Nível de Emprego na Indústria Paulista

Indústria paulista confirma recuperação e abre 14 mil vagas em setembro

O nível de emprego da indústria paulista, apurado pelo Centro e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp e Fiesp), voltou a registrar resultado positivo em setembro. O índice subiu 0,2% com ajuste sazonal, após voltar ao "nível zero" no mês anterior e deixar para trás uma série de doze baixas seguidas. O dado sem ajuste sazonal do nível de emprego, 0,63%, mostra novo saldo positivo de vagas industriais, com a abertura de 14 mil postos. Em relação a setembro de 2008, são 198 mil vagas a menos, -8,19%. No acumulado de 2009, a indústria paulista eliminou 43 mil postos de trabalho, -1,89%.

O setor sucroalcooleiro, responsável pela geração de 51 mil vagas no ano, respondeu pela maior parte das demissões em setembro, que atingiram mil trabalhadores. Nos demais setores, o saldo de vagas foi positivo, puxado pelo bom desempenho de 19 atividades industriais. Apenas um setor mais demitiu do que contratou, e dois ficaram estáveis. O principal destaque positivo foi o segmento de Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios, 2,8%. Produtos Diversos, que inclui a fabricação de brinquedos e óculos, e Couro e Calçados vieram na sequência – ambos com crescimento de 1,6%. A variação negativa veio da Fabricação de Coque, Petróleo e Biocombustíveis, com queda de 1,1% no mês.

Fonte: www.fiesp.com.br

Produção Industrial Mensal Física – Regional

Indústria farmacêutica e de produtos químicos apontam pressões positivas

Em agosto a indústria de São Paulo avançou 2,5% frente a julho, na série ajustada sazonalmente, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando aumento de 4,4%. O índice de média móvel trimestral, 1,1%, mantém trajetória positiva há seis meses, acumulando ganho de 6,6% nesse período. No confronto com agosto de 2008, a queda de 6,9% na produção foi o resultado menos negativo desde novembro do ano passado, -3,0%. O índice acumulado no ano recuou 13,1% e o indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde julho de 2008, atingiu -9,2% em agosto.

No índice mensal, a redução de 6,9% pode ser explicada pelo desempenho negativo de onze dos vinte ramos investigados, com máquinas e equipamentos, -27,4%, veículos automotores, -13,9%, material eletrônico e equipamentos de comunicações, -36,2%, e metalurgia básica, -25,1%, exercendo as contribuições mais relevantes na formação da taxa geral. Nestes setores, os principais itens responsáveis por seus decréscimos foram, respectivamente, rolamentos de esfera e carregadoras transportadoras; caminhões e peças e acessórios para motores; equipamentos de telefonia; e alumínio não ligado em formas brutas. Por outro lado, farmacêutica, 10,6%, outros produtos químicos, 5,6%, e alimentos, 3,3%, apontaram as principais pressões positivas, por conta, sobretudo, da maior fabricação de medicamentos; etileno; sorvetes e sucos concentrados de laranja.

Fonte: www.ibge.gov.br